



(*)

OS MENSAGEIROS



Sinopse

(*) A cepa (ramo de parreira) que se vê acima foi desenhada pelos Espíritos que arrimaram Allan Kardec na codificação do Espiritismo, quando lhe disseram:

(...)

Porás no cabeçalho do livro a cepa que te desenhamos, porque é o emblema do trabalho do Criador.

(...)

Reúne todos os princípios materiais que melhor podem representar o corpo e o espírito. O corpo é a cepa; o espírito é o licor; a alma ou espírito ligado à matéria é o grão (cada fruto do cacho de uvas).

(NOME DO CENTRO ESPÍRITA)

CONVITE

ESTUDO SISTEMATIZADO DO ESPIRITISMO SÉRIE “ANDRÉ LUIZ”:

"Os Mensageiros" (A.LUIZ/F.C.Xavier)

**ESTA OBRA, QUE ATÉ PODERIA INTITULAR-SE “NOSSO LAR-2”,
SE DESDOBRA EM TRÊS PARTES:**

1ª Parte- Do Cap 1 ao 13:

- Testemunhos de médiuns (desencarnados) que, tendo partido do "Nosso Lar", com tarefas específicas, não conseguiram cumpri-las; no retorno (pela desencarnação), seus relatos são pungentes e esclarecedores...

2ª Parte - a partir do Cap 14:

- Descrição de atendimentos prestados a encarnados e a desencarnados, pela equipe de mensageiros do "Nosso Lar".

3ª Parte - a partir do Cap 33:

- André Luiz e Vicente, sob comando do protetor Aniceto, após estágio no "Centro de Mensageiros", partem em caravana, do "Nosso Lar", para a Crosta (plano terreno). A meio caminho, pernoitam no "Posto de Socorro", onde A.Luiz realiza um proveitoso estágio. A seguir, os três se dirigem à Crosta, onde permanecem por uma semana, num lar humilde, verdadeira oficina do "Nosso Lar" na Terra, participando de atendimentos a

encarnados e desencarnados, sobressaindo preciosos ensinamentos sobre reuniões mediúnicas.

ESTUDO SISTEMATIZADO DE ESPIRITISMO

Série “ANDRÉ LUIZ”

Livro: “OS MENSAGEIROS” (A.Luiz/F.C.Xavier)

INTRODUÇÃO

Neste Curso estamos estudando as obras do Espírito André LUIZ, psicografadas pelo médium F.C. Xavier: um livro por semestre, em aulas semanais.

Por ser o primeiro da série, já disponibilizamos a sinopse de “**NOSSO LAR**”.

Apresentamos agora a sinopse do segundo livro da série — “**OS MENSAGEIROS**” —, como já o fizemos com o livro “**NOSSO LAR**”.

Sugerimos que o Centro Espírita onde se realiza o curso afixe no seu “Quadro de Avisos”, a cada bimestre, o cronograma das exposições e o nome dos respectivos expositores.

Deve ser encarecido aos freqüentadores do Curso que leiam em casa o tema a ser tratado em cada aula semanal.

Boa sorte para todos!

IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO: “OS MENSAGEIROS” – 51 capítulos; 268 páginas

AUTOR: Espírito ANDRÉ LUIZ (pseudônimo espiritual de um consagrado médico que exerceu a Medicina no Rio de Janeiro)

PSICOGRAFIA: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER (concluída em Fev/1944)

EDIÇÕES: Primeira edição em 1944, pela Federação Espírita Brasileira (Rio de Janeiro/RJ); em Novembro/2001: 37ª Edição (490º milheiro)

CONTEÚDO DOCTRINÁRIO: O Autor alerta aos médiuns quanto à necessidade da prática dos ensinamentos na esfera íntima, evitando surpresas negativas, quando do retorno ao Plano Espiritual.

A obra se desdobra em três partes distintas:

1ª Parte- Do Cap 1 ao 13:

- Testemunhos de médiuns (desencarnados) que, tendo partido do “Nosso Lar”, com tarefas específicas, não conseguiram cumpri-las - no retorno, seus relatos são pungentes e esclarecedores...

2ª Parte - a partir do Cap 14:

- Descrição de atendimentos prestados a encarnados e a desencarnados, pela equipe de mensageiros do “Nosso Lar”.

3ª Parte - a partir do Cap 33:

- André Luiz e Vicente, sob comando do protetor Aniceto, após estágio no “Centro de Mensageiros”, partem em caravana, do “Nosso Lar”, para a Crosta (plano terreno). A meio caminho, pernoitam no “Posto de Socorro”, onde A.Luiz realiza um proveitoso estágio. Ali, conhecem amigos espirituais responsáveis pelo “Campo da Paz” (Colônia próxima ao Posto de Socorro). A seguir, os três se dirigem à Crosta, onde permanecem por uma semana, num lar humilde, verdadeira oficina do “Nosso Lar” na Terra, participando de atendimentos a

encarnados e desencarnados, sobressaindo preciosos ensinamentos sobre reuniões mediúnicas.

SINOPSE - Capítulo a Capítulo

Cap 1 – **Renovação** – O Autor espiritual narra sua transformação, após ter se desprendido “dos laços inferiores que o prendiam às atividades terrestres”. “Descobriu-se”, diz jubiloso. Mas, a par da renovação mental, experimentava um vazio formado pelos sentimentos do mundo, dos quais se desprendera. Sem o lar, a esposa e os filhos amados, aos quais freqüentemente visitava, seu coração era “um cálice luminoso, porém vazio”. É aconselhado por uma devotada amiga a freqüentar cursos no Ministério da Comunicação, para posteriormente prestar concurso na Terra.

Cap 2 – **Aniceto** – A.Luiz é apresentado ao Instrutor Aniceto, que adverte que ali, na “Instituição do Homem Novo” são admitidos apenas candidatos compromissados em servir, calando reclamações. Aniceto, dentre outras atividades, tem um quadro suplementar de cinquenta auxiliares-aprendizes, voluntários. A.Luiz é convidado a integrar esse quadro, no momento com três vagas. Aceita o convite, sentindo-se honrado. É encaminhado ao “Centro de Mensageiros”.

OBS: Vamos detalhar como é formado o grupo de Aniceto:

- 1 padre
- 1 médico (a equipe foi acrescida de 2 médicos: A.LUIZ e VICENTE)
- 6 engenheiros
- 4 professores
- 4 enfermeiras
- 2 pintores
- 11 irmãs especializadas em trabalhos domésticos
- 18 operários diversos.

Cap 3 – **No Centro de Mensageiros** - Formado de majestosos edifícios / Universidades / Pátios amplos / Jardins primorosos.

- Finalidades: preparação anual de centenas de médiuns e doutrinadores para reencarnarem (quais “cartas vivas” de Jesus para a Humanidade), os quais são reunidos em grupos de 50 aprendizes. Cada grupo fica sob comando de um Instrutor (tal como a de Aniceto).

Cap 4 – **O caso Vicente** – A.Luiz conhece Vicente, médico, calmo, bondoso e sensato. Tornam-se amigos. Conversam sobre suas existências terrenas, semelhantes. Vicente casou-se e teve dois filhos. Um irmão seu, advogado, foi residir em sua casa e não tardou, traiu-o com a esposa, de quem se apaixonou, sendo correspondido. A esposa e o irmão tramaram sua morte e a executaram, ardilosamente. Vicente não cogita vingar-se e diz: “o mal é simples resultado da ignorância e nada mais”.

Cap 5 – **Ouvindo instruções** – O instrutor Telésforo discorre para todos os aprendizes do trabalho de intercâmbio entre os trabalhadores desencarnados e encarnados. Adverte sobre os companheiros fracassados. Cita empecilhos até nas religiões, além de tristes quadros humanos no mundo todo. Como ajudar a tanto desespero e incompreensão? Só com Jesus, no trabalho, sacrifício e renúncia.

Cap 6 – **Advertências profundas** – Prossegue a aula. Tema: médiuns fracassados. Muitos trabalhadores partem de “Nosso Lar” em turmas de trabalho educativo, mas poucos alcançam resultados, parciais, nos misteres da mediunidade e da doutrinação. “A Terra é grande oficina redentora, e não, vale tenebroso destinado a quedas lamentáveis”. É relatado que muitos, quando encarnados, preferem desvios sexuais, tirania doméstica, preguiça e vaidade, além de exercitarem a “doutrinação para exportação e não para uso próprio”...

Cap 7 – **A queda de Otávio** – Após trinta anos de preparação, reencarnou saudável e com mediunidade voltada para consolar criaturas. Deveria manter-se solteiro e amparar seis

amigos que o ajudaram em “Nosso Lar”, nos trinta anos que antecederam à sua reencarnação. Já reencarnado, aos dezenove anos iniciou desvairados abusos das suas faculdades. Ficando órfão de pai, desamparou aqueles seis amigos (ainda crianças), órfãos como ele. Casou-se “por violência” e teve um filho. Esposa e filho passaram a atormentá-lo. Alcoólatra, morreu com sífilis, aos quarenta anos, “sem construir coisa alguma no terreno do bem”.

Cap 8 – **O desastre de Acelino** – Outro médium (vidente, audiente e psicógrafo) que, egresso de “Nosso Lar”, descumpriu todas as realizações que prometera, antes da reencarnação. Usou as faculdades mediúnicas para ganhar dinheiro, “resolvendo” todo tipo de problemas de consulentes. Ao desencarnar permaneceu onze anos em zonas de grande tormento, pela ronda dos ex-consulentes criminosos que desencarnaram antes dele e que exigiam notícias e soluções atinentes a ligações clandestinas.

Cap 9 – **Ouvindo impressões** – O capítulo exorta os médiuns ao trabalho, sem reclamos e sem medos. São expostos vários casos de médiuns que, bem preparados antes da reencarnação, não cumpriram as tarefas, por invigilância.

Cap 10 – **A experiência de Joel** – Médium que fez mau uso das percepções que lhe foram dilatadas antes de reencarnar, a fim de que, então, as utilizasse a benefício do próximo. Há muito tempo vem sofrendo grandes perturbações, como conseqüência.

Cap 11 – **Belarmino, o doutrinador** – É citada profunda conceituação de missão educativa. A doutrinação, no campo do Espiritismo evangélico, é aqui exposta com clareza. Mostra como o médium doutrinador exigente, propenso ao mando, vaidoso do saber, desconfiado dos companheiros de reunião mediúnica, logo adentrará no negativismo. Estará sujeito a múltiplas enfermidades, além de sentir um deserto no coração.

Cap 12 – **A palavra de Monteiro** – Novo alerta, enérgico, aos médiuns doutrinadores e aos dirigentes de reuniões mediúnicas. É recomendada a força do exemplo e não a palavra lustrosa... O comportamento do médium na atividade profissional do comércio deve guardar paralelo com a conduta cristã, principalmente com a paciência.

Cap 13 – **Ponderações de Vicente** – Citando Jesus como Mestre e Médico, o capítulo expõe os perigos que aguardam os médicos que fazem mercantilismo de tão sagrada profissão.

Cap 14 – **Preparativos** – A.Luiz e Vicente, antes de se dirigirem à Crosta, onde permanecerão por uma semana, recebem melhoramento da visão (no “Gabinete de Auxílio Magnético às Percepções”). É sugerida a prece, sem o fanatismo inconsciente. A prece é fidelidade do coração, jamais viciação do sentimento. A ida à Crosta, no caso, assemelhou-se a uma peregrinação, não feita em “estrada ampla e bem cuidada”, mas sim, em caminhos difíceis...

Cap 15 – **A viagem** – A caminho, a equipe faz pausa no Posto de Socorro situado entre “Nosso Lar” e a Crosta, a grande distância desta. A.Luiz e Vicente, sob orientação de Aniceto, vêem-se banhados de luz, pela primeira vez (!). Nas trilhas: frio, ausência de luz solar, paisagens misteriosas, aves horripilantes, rijas ventanias... Aniceto explica aos dois auxiliares que aquela é região sob influência astral da Terra. A seguir cita interessantes dados astronômicos. Informa sobre a “existência de outros mundos sutis, dentro dos mundos grosseiros”(!).

Cap 16 – **No Posto de Socorro** – Chegam os três a castelo-educandário soberbo, resguardado por pesados muros. No interior, pomares e jardins maravilhosos. A.Luiz vê um quadro, pintura em tela, que já havia visto em Paris, quando encarnado. Fica sabendo que o pintor da tela de Paris copiou-a desse original, após vê-lo, em sonho.

Cap 17 – **O romance de Alfredo** – A equipe alimenta-se de frutos diversos. O Posto, com quinhentos auxiliares, produz alimentos e remédios para famintos e doentes. O dirigente do

Posto relata a história da sua união com a esposa, cuja companhia ele ainda não pode usufruir, pois quando encarnados, ele desfez o casamento, por ouvir calúnias contra ela, que era inocente e que pelo abandono desencarnou, com tuberculose.

Cap 18 – **Informações e esclarecimentos** – No Posto chegam sinais de batalhas sangrentas na Terra (o ano era 1944), provocando grande tempestade magnética. Grandes massas de desencarnados (pela Segunda Guerra Mundial) superlotam os Postos de Socorro de várias colônias espirituais. É citada a Colônia “Alvorada Nova”, situada em zonas mais altas, com intercâmbio com avançados núcleos de espiritualidade superior, de planetas vizinhos (!).

Cap 19 – **O sopro** – São citados sistemas espirituais de transporte, com base no eletromagnetismo. Há esclarecimentos sobre o passe de sopro curador, cujos passistas “exercitaram-se longamente, adquirindo experiências a preço alto”. Imprescindível, no caso, “a pureza da boca e a santidade das intenções”. Passistas encarnados deverão ter “estômago sadio, boca habituada a falar o bem, com abstenção do mal e a mente reta, interessada em auxiliar”.

Cap 20 – **Defesas contra o mal** – O Posto de Socorro tem defesas múltiplas, mantendo à distância “irmãos consagrados ao mal, perversos e criminosos, entidades verdadeiramente diabólicas”. O Posto está equipado com armas que não exterminam, apenas defendem, disparando projéteis elétricos que causam impressão da morte, isso porque na esfera espiritual a matéria mental pode modificar o corpo denso todos os dias (!).

Cap 21 – **Espíritos dementados** – Visitando os albergues do Posto, A.Luiz e Vicente acompanham os encarregados da assistência. O chefe do Posto atende e conforta vários Espíritos necessitados que o procuram, presos a problemas inferiores, pois se julgam ainda encarnados.

Cap 22 – **Os que dormem** – A equipe chega a pavilhão escuro, situado em área com três quilômetros de extensão, mais ou menos. No interior, espaçosas enfermarias. Silêncio absoluto... Cerca de dois mil Espíritos ali estão adormecidos... Têm semblante horrendo, quase todos estampando pavor, em cadavérica palidez... São oitenta os atendentes em atividade. Cada um só pode cuidar de cinco enfermos, perfazendo quatrocentos atendimentos. A imagem é a da morte, naqueles Espíritos entorpecidos no vazio, que quando encarnados eram crentes no nada após a desencarnação. São os “embriões da vida” ou “fetos da espiritualidade”, paralíticos do bem.

Cap 23 – **Pesadelos** – A.Luiz toma, concentrando todas as possibilidades mentais ao seu alcance, focaliza o sofrido Espírito de uma mulher, passando a vislumbrar o pesadelo em que se prendia, em consequência de haver assassinado o amante, que era casado. Toda a cena, com o local, personagens e diálogos, desenrolam-se à sua percepção. (Impressionante!).

NOTA: Numa desajustada adjetivação de nossa parte, mas pedindo licença aos leitores, talvez possamos conceituar essa faculdade espiritual de A.Luiz como “Psicomedia espiritual”.

Cap 24 – **A prece de Ismália** – Naquele pavilhão dos adormecidos, os efeitos da prece de um Espírito elevado, prece esta acompanhada com amor por numerosos Espíritos dedicados à fraternidade, produz benéficos e múltiplos efeitos, alcançando numerosos pacientes em sono profundo. Mas, apenas dois se ergueram e mesmo assim, saíram correndo, espavoridos...

Cap 25 – **Efeitos da oração** – Luzes irradiantes, em flocos de várias colorações, partiam de cada Espírito da equipe, indo cair sobre os corpos inanimados. Há um primeiro alerta, ligeiro, aos doutrinadores, quanto à impropriedade de se dizer ao Espírito desencarnado (que desconheça tal estado) que ele já não possui mais o corpo físico... Afirmativa: não há prece sem resposta!

Cap 26 – **Ouvindo servidores** – Alfredo, o chefe do Posto, demonstra a inconveniência do Espírito desencarnado prender-se aos rogos e lamentações da família encarnada. Por extensão, fica a lição aos encarnados que perderam entes queridos...

Cap 27 – **O caluniador** – Vemos neste capítulo a comovente dificuldade de um Espírito doente em pronunciar o sublime nome de Deus. Apenas pronunciar... A.Luiz exercita visão espiritual e vislumbra a triste história desse doente.

NOTA: Nova demonstração desta faculdade de A.Luiz, que talvez seja “psicomетria espiritual”

Ensino: a reconciliação inicia-se pela atitude caridosa, vai do entendimento à piedade, desta à simpatia, depois à verdadeira fraternidade e culmina com o amor sublime.

NOTA: Há referência à mulher-vampiro, citada no livro “NOSSO LAR”, a qual foi impedida de adentrar nas “Câmaras de Retificação”

Cap 28 – **Vida social** – O Posto recebe visita de amigos vindos do “Campo da Paz”, em belo carro tirado por dois soberbos cavalos brancos. São expostos ensinamentos referentes aos doentes do Espírito, rebeldes ao tratamento. Os atendentes sentem-se obrigados a semear pensamentos novos e aguardar que a obra do tempo os faça germinar nesses doentes. É citado o “desculpismo” (pretextos de encarnados — médiuns — compromissados com a tarefa de auxílio ao próximo para fugirem à tarefa e ao dever sagrado).

Cap 29 – **Notícias interessantes** – Viver em “Nosso Lar” é uma grande bênção. O “Campo da Paz”, fundado há dois séculos, tem por finalidade abrigar aos que desencarnam em estado de ignorância ou de culpas dolorosas.

Cap 30 – Em **palestra afetuosa** – Noções sobre o casamento — nos dois Planos. Somos informados que o “Campo da Paz” é uma colônia de socorros urgentes, qual avançado centro de enfermagem. Atende ainda aos recém-encarnados, na base de quinze a vinte reencarnações diárias, dos tutelados que serão assistidos até os primeiros sete anos da existência carnal.

Cap 31 – **Cecília ao órgão** – Em reunião musical festiva há execução, ao órgão, da “Tocata e Fuga em Ré Menor”, de Bach, com acompanhamento coral de crianças.

Cap 32 – **Melodia sublime** – Ismália, Espírito elevado, executa melodia ao órgão, que faz brotar na mente de A.Luiz e dos demais ouvintes, sublime oração de louvor ao Criador.

Cap 33 – **A caminho da Crosta** – A.Luiz, Vicente e Aniceto dirigem-se à Crosta. Caminham por via escura e nevoenta, diferente da que liga “Nosso Lar” à Crosta. Aos poucos começam a vislumbrar luz solar. A partir dali, praticam a volitação, com emprego de transformação da força centrípeta (!).

Cap 34 – **Oficina de “Nosso Lar”** – A.Luiz chega ao Rio de Janeiro e, surpreso, com a visão espiritual agora já dilatada, vê grande quantidade de desencarnados vagando pelas ruas ou abraçados a transeuntes, que os ignoram... Chegam a uma humilde residência, que na verdade é *oficina* que representa “Nosso Lar”.

Cap 35 – **Culto doméstico** – A família encarnada da oficina de “Nosso Lar” procede ao culto doméstico, com participação de benfeitores espirituais. Tema evangélico: comentários sobre irreflexão e suicídio e a parábola que compara o Reino dos Céus a um grão de mostarda.

Cap 36 – **Mãe e filhos** – São tecidos comentários sobre a riqueza, a pobreza e a proteção divina. A boa educação que deve ser dada aos filhos é exemplificada de forma útil.

Cap 37 – **No santuário doméstico** – A.Luiz e outros Espíritos se alimentam (registra o Autor Espiritual que não é possível ser feita analogia aos alimentos terrenos). Há comentários sobre os efeitos da prece, do vento e das tempestades (estas, assustam aos Espíritos ignorantes que vagueiam pelas ruas, os quais, temerosos, buscam asilo de preferência em casas de diversão noturna ou em residências abertas...). É descrito o intercâmbio positivo entre encarnados e desencarnados que se amam.

Cap 38 – **Atividade plena** – Encarnados doentes, desdobrados pelo sono, são atendidos na oficina de “Nosso Lar”. Comenta-se os simbolismos contidos nos sonhos. Freud é citado como “missionário da Ciência, sob limitações, que fez muito, mas não tudo, na esfera da indagação psíquica”.

Cap 39 – **Trabalho incessante** – A caridade tem que se associar ao dever, não ofertando facilidades às entidades ociosas, irônicas ou aquelas de intenções inferiores. Mostra o exemplo de desencarnados que prejudicaram uma reunião mediúnica pelas facilidades que lhes foram dadas, de ingresso na mesma, sem a indispensável preparação.

NOTA: Esse alerta é oportuno, vez que não poucos Centros Espíritas permitem que pessoas sem “a indispensável preparação” sejam desde logo admitidas às reuniões mediúnicas.

Cap 40 – Rumo ao campo – Mostra a necessidade espiritual do repouso (!). São citadas as “nuvens de bactérias variadas” que provocam doenças físicas, mas também as “formas caprichosas das sombras” (matéria mental inferior expelida por algumas pessoas) que promovem desequilíbrio mental. Essas sombras são as nuvens de larvas mentais(!) que causam doenças à alma. A fé proporciona elevação e antídoto a tal contaminação astral. Há comentários sobre a bênção do Sol, do solo e das plantas.

Cap 41 – **Entre árvores** – São citados os numerosos Espíritos cooperadores do reino vegetal, em preparativos para nova encarnação no mundo, prestando serviço nos reinos inferiores.

NOTA: Convidamos os leitores à leitura da questão n° 538 de “O Livro dos Espíritos”

Há o instigante relato de um carroceiro que, com grande grosseria, vivia a agredir animais, inclusive um muar que o auxiliava a ganhar o pão de cada dia. Demonstra como a cólera é prejudicial ao colérico...

Cap 42 – **Evangelho no ambiente rural** – Mostra a sintonia no momento da oração, sendo que até animais são atraídos para as proximidades, por forças magnéticas desconhecidas. É decantada a bênção da Natureza, mas lamentada a ganância humana, que a desrespeita (verdadeiro brado ecológico, e isso, em 1944). Instigantes informações sobre o nitrogênio...

Cap 43 – **Antes da reunião** – É mostrada a movimentação espiritual que antecede a uma reunião mediúnica, estabelecendo faixas magnéticas nas dependências físicas. Há um alerta quanto à hipocondria (afecção mental, obsessiva: mania de doenças).

Cap 44 – **Assistência** – A. Luiz é designado para aplicar passes em Espíritos necessitados. Atende uma mulher cega, em consequência da impressão deixada no perispírito dela pelo tracoma. Quando o passe de A. Luiz dissipa a cegueira, ele e a mulher se emocionam. O Instrutor então o adverte quanto à vaidade: “não olvides que todo bem procede de Deus”. Vários Espíritos são atendidos pelos benfeitores espirituais, mas alguns permanecem impermeáveis a esse auxílio.

Cap 45 – **Mente enferma** – Demonstra a incredulidade de um doutrinador(?), de vasta cultura, apegado a “inexistência” de provas da sobrevivência humana, que palestra com outro doutrinador, comentando sobre os pesquisadores e as fraudes mediúnicas... O primeiro se apóia na razão e na ciência; o segundo, na fé e no bom senso das verdades espíritas.

Cap 46 – **Aprendendo sempre** – Na reunião mediúnica estavam trinta e cinco encarnados e mais de duzentos desencarnados(!). É alertado o alto preço que terão que pagar os que usam o intercâmbio espiritual levemente.

Cap 47 – **No trabalho ativo** – Mostra como médiuns novatos em conhecimentos evangélicos causam desarmonia na reunião mediúnica. A concentração em trabalhos de natureza espiritual é definida e porque alguns pedidos nem sempre devem ser atendidos... para o bem do próprio necessitado.

Cap 48 – **Pavor da morte** – É esclarecido porque Espíritos necessitados são trazidos à reunião mediúnica: por manterem-se muito ligados ao plano terreno, o magnetismo e o calor humano doados pelos médiuns despertam neles forças novas. A. Luiz e amigos vão a um necrotério e atendem a uma jovem recém-desencarnada que se mantém presa aos despojos físicos, embora o noivo (também desencarnado) lá esteja tentando auxiliá-la, mas sem consegui-lo.

NOTA: Há preciosa lição sobre “a idéia da morte”, pois quando CREMILDA desperta no Plano Espiritual, a informação de sua morte não lhe é passada, e sim, de “vida vitoriosa, pois Deus não é Deus de mortos, e, sim, o Pai das criaturas que vivem para sempre”.

Este é um segundo alerta aos médiuns doutrinadores: agir com tato e caridade para com os visitantes espirituais que desconheçam que não mais possuem o corpo físico...

Cap 49 – **Máquina divina** – O desligamento perispiritual de um agonizante é detalhado de forma impressionante, mostrando como todos os movimentos do corpo são administrados pela mente.

Cap 50 – **A desencarnação de Fernando** – Mostra-nos o auxílio espiritual para uma desencarnação. Os parentes, por invigilância, estavam perturbando o desligamento e por isso os Benfeitores Espirituais promovem uma melhora fictícia, para afrouxar a tensão dos encarnados... No exemplo do capítulo, o desligamento do corpo espiritual se processa a partir dos calcanhares, terminando na cabeça.

Cap 51 – **Nas despedidas** – Finda a semana de pródigas tarefas espirituais, A.Luiz, Vicente e Aniceto preparam-se para regressar ao “Nosso Lar”. Nas despedidas, A.Luiz e Vicente (com Isabel desdobrada pelo repouso do sono) acompanham a comovente prece pronunciada pelo bondoso Aniceto.

PERSONAGENS CITADOS:

ANDRÉ LUIZ – é o Autor Espiritual. Permaneceu no Umbral por oito anos. Recolhido ao “Nosso Lar”, por interferência de sua mãe. Graças à sua abnegação e trabalhos incansáveis de auxílio ao próximo, alguns anos mais tarde conquistou a faculdade da volitação e recebeu a comenda de “Cidadão de Nosso Lar”.

André Luiz é um exemplo dignificante de auto-reforma.

Agora, na obra “OS MENSAGEIROS”, reporta vários aprendizados que alcançou junto à equipe de auxiliares-aprendizes: primeiro, no “Centro de Mensageiros”; depois, em estágio noutra Colônia (“Posto de Socorro”); a seguir, numa viagem à Crosta, com duração de uma semana, teve oportunidade de pôr em prática as lições recebidas.

(Por tudo isso, de nossa parte, com muito respeito, consideramos que esse livro, escrito em continuação ao “NOSSO LAR”, talvez até possa ser considerado como um segundo volume, isto é, **NOSSO LAR-2**).

OBS: Citaremos a seguir os nomes dos personagens do livro “OS MENSAGEIROS”, colocando entre parênteses: (d) = desencarnado; (e) = encarnado, e os respectivos capítulo e página onde são pela primeira vez mencionados.

ANICETO (d) – 2/16 - após tarefas no Ministério da Regeneração, devotou-se “a tarefas sacrificiais no Ministério do Auxílio, passando a ser Instrutor na Comunicação”

VICENTE (d) – 3/25 - o único aprendiz-médico da turma de alunos de Aniceto

ROSALINDA (e) – 4/27 - esposa de VICENTE

ELEUTÉRIO (e) – 4/28 - advogado, irmão de VICENTE; amante de ROSALINDA (ambos assassinaram VICENTE)

TELÉSFORO (d) – 5/31 - lidador da Comunicação

OTÁVIO (d) 6/39 - médium fracassado

MARINA (e) 6/39 - amiga de ISABEL e de ISAURA, pronta a ajudar OTÁVIO

ISAURA (d) 7/41 - mãe de OTÁVIO

ISABEL (d) 7/41 - amiga de ISAURA

ACELINO (d) 8/47 - médium fracassado

RUTH (?) 8/48 – foi esposa de ACELINO (no século XIX)

AMÂNCIO (?) 9/52 – foi marido de MARIANA

MARIANA (d) 9/53 - médium socorrista fracassada
JOAQUIM (?) 9/53 - é citado por uma aprendiz no “Centro de Mensageiros”
ERNESTINA e BENITA (d) 9/54 - aprendizes no “Centro de Mensageiros”
ADÉLIA (d) 9/55 - é citada por um aprendiz no “Centro de Mensageiros”
JOEL (d) 10/57 - aprendiz no “Centro de Mensageiros” / em vida anterior foi Monsenhor espanhol / em outra reencarnação foi médium fracassado, que detinha a faculdade de conhecer vidas passadas das pessoas
BELARMINO FERREIRA (d) 11/62 - aprendiz no “Centro de Mensageiros”/ doutrinador fracassado
ELISA (?) 11/64 – foi esposa de BELARMINO
MONTEIRO (d) 12/67 - aprendiz no “Centro de Mensageiros”/ quando encarnado, foi médium doutrinador, intelectual, de “grandes discursos”, mas insensível
ALFREDO e ISMÁLIA (d) 16/89 - casal responsável pelo “Posto de Socorro”
OLÍVIA e MADALENA (d) 19/104 - assistentes do Posto (técnicas do Passe de Sopro)
MALAQUIAS (d) 21/115 - internado no Posto / ex-fazendeiro / idoso / escravista
ARISTARCO (d) 21/116 - internado no Posto / ex-rico
ANA (d) 23/126 - internada no Posto / com pesadelos cruéis
ALONSO (d) 26/140 - cooperador no Posto
PAULO (d) 27/144 - internado no Posto / ex-caluniador
Casal BACELAR e duas filhas (d) 28/150 - família amiga, que veio do “Campo da Paz”, em visita social a ALFREDO
CECÍLIA (d) 29/154 – filha do casal BACELAR
ALDONINA (d) 29/154 – sobrinha de BACELAR
ISAURA (d) 30/159 e ANTÔNIO (d) 30/160 – noivos / moravam no “Campo da Paz” / quando ANTÔNIO foi convocado para prestar serviços em “NOSSO LAR”, levou a noiva / casaram-se e lá permanecem
HERMÍNIO (d) 31/167 - Espírito sofredor / é amado por CECÍLIA (a filha do casal BACELAR)
ISIDORO (d) 34/181 – foi marido de ISABEL - trabalhador humilde na *oficina* do “NOSSO LAR”
ISABEL (e) 34/182 - viúva de ISIDORO / médium / sua casa é a *oficina* do “NOSSO LAR”
filhos (encarnados): JOANINHA, NELI, MARIETA, NOÊMI e JOÃOZINHO
FÁBIO ALETO (d) 34/186 - Espírito protetor do lar de ISABEL
EMÍLIA (d) 37/195 - Espírito de “NOSSO LAR” / hospeda-se na *oficina* do “NOSSO LAR”
REGINA (d) 37/195 – filha de EMÍLIA
NIETA (e) 38/200 – em desdobramento pelo sono é atendida espiritualmente na *oficina* do “NOSSO LAR”
DALVA (e) 39/205 - atendida pela mãe (Espírito desencarnado) na *oficina* do “NOSSO LAR”
HILDEGARDO e VIEIRA (d) 39/206 - Espíritos auxiliares na *oficina* do “NOSSO LAR”
HILÁRIO e CARLOS (d) 39/207 - atendidos na *oficina* do “NOSSO LAR”
GLICÉRIO (d) 41/217 - Espírito responsável pela segurança de um trecho da zona rural
BENTES (e) 45/234 - médium doutrinador, em atividade na *oficina* do “NOSSO LAR”
Dr FIDÉLIS (e) 45/235 - interlocutor de BENTES / é espírita, intelectual, mas sem fé
ANSELMO (d) 47/245 - Espírito instrutor mais graduado na *oficina* do “NOSSO LAR”
AMARO (e) 47/246 - doente / freqüentador da *oficina* do “NOSSO LAR”
CREMILDA (d) 48/250 - recém-desencarnada / atendida pelo noivo (também desencarnado) e por VICENTE
FERNANDO (d) 50/259 – citação espiritual detalhada de sua morte física
AMANDA (e) 50/260 – esposa de FERNANDO

JANUÁRIO (e) 50/261 - irmão de FERNANDO

- Espíritos citados na obra "NOSSO LAR" e que aqui voltam a ser mencionados:

Do Ministério da Regeneração: NARCISA (1/13) e TOBIAS (2/16)

Ministros: GENÉSIO (2/16); ESPERIDIÃO (2/19); GEDEÃO (11/64).

ESTUDO SISTEMATIZADO DE ESPIRITISMO

LIVRO: *"OS MENSAGEIROS" (A.LUIZ/F.C.Xavier)*

PROGRAMAÇÃO SEMESTRAL DAS AULAS:

Aulas Semanais	A S S U N T O	Expositor(a)
1 ^a	ABERTURA DO ESTUDO DE "OS MENSAGEIROS" - Comentários gerais sobre a obra – - Distribuição das sinopses aos frequentadores -	
2 ^a	Cap. 1 – Renovação Cap. 2 – ANICETO	
3 ^a	Cap. 3 - No Centro de Mensageiros Cap. 4 - O caso VICENTE	
4 ^a	Cap. 5 - Ouvindo instruções Cap. 6 - Advertências profundas	
5 ^a	Cap. 7 - A queda de OTÁVIO Cap. 8 - O desastre de ACELINO Cap. 9 – Ouvindo impressões	
6 ^a	Cap. 10 – A experiência de JOEL Cap. 11 - BERLAMINO, o doutrinador Cap. 12 - A palavra de MONTEIRO	
7 ^a	Cap. 13 - Ponderações de VICENTE Cap. 14 - Preparativos Cap. 15 - A viagem	
8 ^a	Cap. 16 - No Posto de Socorro Cap. 17 - O romance de ALFREDO Cap. 18 - Informações e esclarecimentos	
9 ^a	Cap. 19 - O sopro (passe de) Cap. 20 - Defesas contra o mal Cap. 21 - Espíritos dementados	
10 ^a	Cap. 22 - Os que dormem Cap. 23 - Pesadelos Cap. 24 - A prece de ISMÁLIA	
11 ^a	Cap. 25 - Efeitos da oração Cap. 26 - Ouvindo servidores Cap. 27 – O caluniador	
12 ^a	Cap. 28 - Vida social Cap. 29 - Notícias interessantes Cap. 30 - Em palestra afetuosa	
13 ^a	Cap. 31 - CECÍLIA ao órgão Cap. 32 - Melodia sublime Cap. 33 – A caminho da Crosta	
15 ^a	Cap. 37 – No santuário doméstico Cap. 38 - Atividade plena Cap. 39 - Trabalho incessante	

16ª	Cap. 40 - Rumo ao campo Cap. 41 - Entre árvores Cap. 42 – Evangelho no ambiente rural	
17ª	Cap. 43 - Antes da reunião Cap. 44 – Assistência Cap. 45 – Mente enferma	
18ª	Cap. 46 - Aprendendo sempre Cap. 47 - No trabalho ativo Cap. 48 – Pavor da morte	
19ª	Cap. 49 - Máquina divina Cap. 50 – A desencarnação de FERNANDO Cap. 51 – Nas despedidas	
20ª	Encerramento dos estudos: “OS MENSAGEIROS”	

OBS: A experiência mostrou-nos que, sendo semanais as aulas, a aula da última semana de cada mês deve ser reservada para debates – perguntas e respostas, sobre os temas daquele mês. Essas aulas serão coordenadas pelo responsável pelos estudos, mas todos os freqüentadores devem ser incentivados a delas participar, expondo suas reflexões.

Assim, o estudo de cada obra dura um semestre.

- - -

(SUGESTÕES AOS GRUPOS DE ESTUDOS):

1. Afixar no “quadro de AVISOS do Centro Espírita, a cada bimestre, quais os capítulos que serão estudados e os nomes dos respectivos Expositores; Essa programação bimestral visa facilitar eventuais trocas ou substituições.

2. No início dos Estudos todos os participantes deverão receber uma Sinopse do Livro “OS MENSAGEIROS”; após, os interessados deverão solicitar cópia ao Responsável pelos estudos.

- - -

TERMOS POUCO USADOS

A título de colaboração, registramos abaixo o significado ou origem de alguns termos pouco usados, que eventualmente aparecem ao longo do texto de “Os Mensageiros”:

TERMOS	CAP	PAG	S I G N I F I C A D O
<i>Bolçando-os</i>	12	69	(do verbo bolçar: lançar fora, arrojear) = Lançando-os
<i>barbacãs</i>	20	108	muros avançados
<i>galeotas</i>	21	114	pequeno barco movido a remo e a velas
<i>catadura</i>	21	117	semblante, aparência
<i>Rebolcando-se</i>	23	126	Movendo-se como uma bola (rebolando-se)
<i>insulamento</i>	23	126	ato de insular-se (isolamento, tornar solitário)
<i>Deprecando</i>	24	132	Pedindo (com submissão)
<i>soledade</i>	26	142	lugar ermo, deserto, solidão
<i>evolver</i>	26	142	Evoluir
<i>evolutiram</i>	27	146	Transformaram (para melhor)
<i>escarmento</i>	27	146	correção, castigo, punição
<i>safirino</i>	28	149	da cor de safira (azul variável)
<i>carro tirado</i>	28	149	carro puxado
<i>estalão</i>	28	153	medida, padrão
<i>mane</i>	32	171	(do verbo manear: manejar) = Maneje
<i>caliginosa</i>	33	175	tenebrosa, muito escura e densa
<i>amanhar</i>	35	187	cultivar, lavrar
<i>lautas</i>	36	191	Abundantes
<i>obliteração</i>	38	200	desaparecimento, supressão
<i>escarninhos</i>	39	207	Sarcásticos
<i>frondes</i>	41	215	copas das árvores
<i>Moloques</i>	42	221	(subst.próprio) = pretensas divindades, relacionadas a sacrifícios humanos, com a consagração pelo fogo
<i>desassisados</i>	46	240	desatinados, sem siso (sem bom senso)

Ribeirão Preto/SP – Julho/2002
Eurípedes Kühn